



NOVO site UMDicas/SASUM lançado hoje!

O UMDicas tem, a partir de hoje, um novo rosto na internet. Renovado, mais intuitivo, com mais funcionalidades e responsivo, pretendemos, com este passo, melhorar a nossa presença online e a nossa comunicação com a comunidade que nos segue ou poderá seguir.

P03

SEGUNDA.28.MAI 2018

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º155

DIRETORA: ANA MARQUES

DANIEL MONTEIRO

PRESIDENTE DA FADU

“A cultura de exigência e ambição que hoje a FADU tem, obriga-nos a ambicionar por ainda mais visibilidade e reconhecimento”

P08 a 10



SASUM APRESENTAM PROJETO DA CAF

PROJETO VISA AVALIAR E MELHORAR O DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO ATRAVÉS DA AUTOAVALIAÇÃO.

P02

AAUM É CANDIDATA À ORGANIZAÇÃO DAS FASES FINAIS 2019

DOCUMENTO FOI ENTREGUE NO PASSADO DIA 10 DE ABRIL AO PRESIDENTE DA FADU.

P05

ENTERRO DA GATA 2018

COM UM ORÇAMENTO BASTANTE MAIS REDUZIDO, A ANIMAÇÃO NÃO BAIXOU O NÍVEL E ESTEVE NO SEU MELHOR.

P12 e 13

Faz **DESporto** na UMinho



SASUM apresentam Projeto da CAF

A apresentação visou dar a conhecer, aos Serviços e às pessoas que dele fazem parte, o Projeto da CAF - Common Assessment Framework e a sua implementação no âmbito dos SASUM.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), através da sua equipa CAF realizaram no passado dia 27 abril, uma apresentação que visou dar a conhecer, aos Serviços e às pessoas que dele fazem parte, o Projeto da CAF - Common Assessment Framework e a sua implementação no âmbito dos SASUM, um projeto que pretende sobretudo, avaliar e melhorar o desempenho da organização através da Autoavaliação.

A sessão contou com a presença do Administrador dos Serviços, António Paisana, diretores de Departamento e responsáveis de setor, bem como muitos outros

trabalhadores dos SASUM.

“O que é? O que significa? Qual a sua utilidade?” foram algumas das questões respondidas pela equipa da CAF nesta apresentação, uma equipa composta por oito pessoas, que tem como líder do projeto Rui Rebelo, líder da equipa Carla Caçote e restantes membros: Cristina Sousa (Departamento Administrativo e Financeiro), Dulce Rodrigues e Madalena Macedo (Departamento de Apoio Social), Lurdes Rodrigues e Pedro Machado (Departamento Alimentar) e Pedro Almeida (Departamento Desportivo e Cultural).

CAF que em inglês se traduz por Common Assessment Framework, significa em português, Estrutura



Comum de Avaliação (ECA), sendo nada mais nada menos que um modelo de autoavaliação, que visa apoiar as organizações do setor público a melhorar a sua eficiência e desempenho através da utilização de técnicas de gestão de qualidade.

A CAF é coordenada a nível nacional pela Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) e a nível europeu pelo Centro de Recursos CAF do Instituto Europeu de Administração Pública (EIPA). Este modelo analisa a organização simultaneamente por diferentes ângulos, promovendo uma análise holística do desempenho da mesma, visando introduzir uma cultura de excelência e os princípios da Gestão da Qualidade Total (Plan – Do – Check – Act) e tem como objetivos; facilitar

a autoavaliação, obter um diagnóstico, identificar ações de melhoria, bem como servir de ponte entre os vários modelos utilizados na gestão da qualidade. Com este projeto, os SASUM pretendem mais uma vez, continuar a implementação de boas práticas de gestão através do Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade e da metodologia CAF, no intuito de desenvolver, melhorar e implementar ações de melhoria orientadas às necessidades dos utentes, com impacto nos atuais processos, bem como serem reconhecidos como uma organização de referência no ensino superior em qualidade, inovação dos serviços, proximidade, satisfação dos utentes e colaboradores.

Estando ainda na fase inicial do

processo de implementação da CAF, após esta apresentação, a equipa CAF dos SASUM encontra-se já na 2ª fase, em pleno processo de autoavaliação, a partir do qual será feito um plano de melhorias, as quais serão implementadas até final do ano.

A CAF é um modelo de Gestão da Qualidade Total desenvolvido pelo setor público e para o setor público, inspirada no Modelo de Excelência da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM). Baseia-se na premissa de que os resultados de excelência no desempenho organizacional, cidadãos/clientes, pessoas e sociedade são atingidos através da liderança que conduz a estratégia e planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos.

EFEUM - A PARAFARMÁCIA PARA SI!

A ParafarmáciaUM tem o prazer de convidar a comunidade académica a descobrir tudo o que temos para lhe oferecer. Presentes nos dois Campi, o serviço disponibilizado permite, também, pedidos via e-mail, Facebook e telemóvel.

O que oferecemos?

- 10% de desconto em todas as suas compras;
- Serviço de Nutrição (Campi Gualtar);
- Produtos para bebé;
- Dermocosmética;
- Entrega de produtos nos Campi da UMinho.

Campus Gualtar

Contactos: 253 670 110/
Interno: 604 798
Email: efeuniversidademinho@gmail.com
2ª-feira: 14:30 - 18:30h
3ª, 4ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30 e 14:30 - 18:30h
6ª-feira: 9:30h às 13:30h

Campus Azurém

Contactos: 253 527 072/
919930841
Email: pharmaumguimaraes@gmail.com
3ª e 5ª-feira: 9:30 - 13:30h e das 14:00 -18:00h

Esperamos contar com a sua presença.



efeum
Parafarmácia
Para si

UMDicas lança hoje o seu novo Portal na internet

Renovado, mais intuitivo, com mais funcionalidades e responsivo, o novo site pretende reforçar a proximidade com a comunidade académica, melhorar a presença online e a comunicação com quem nos segue ou poderá seguir.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O UMDicas tem, a partir de hoje, dia 28 de maio, um novo rosto na internet. Renovado, mais intuitivo, com mais funcionalidades e responsivo, pretende-se, com este passo, reforçar a proximidade com a comunidade académica, melhorar a presença online e a comunicação com quem nos segue ou poderá vir a seguir.

Este novo Portal está disponível



ao público a partir de hoje, podendo ser acedido através do mesmo endereço eletrónico: <https://www.dicas.sas.uminho.pt> ou <https://dicas.sas.uminho.pt>.

O novo layout conta com um grafismo renovado e atual que facilita a navegação e auxilia os utilizadores na consulta e pesquisa de informação. Dispõe a informação associada a áreas essenciais num acesso mais rápido, dinâmico e intuitivo, distinguindo-se do anterior pela melhor navegabilidade e acessibilidade. Foi feita uma aposta em funcionalidades para uma melhor integração com redes sociais, a disponibilização de um arquivo multimédia, uma galeria de imagens com fotografias com melhor qualidade e dada a possibilidade de associar informação a temas e pesquisa livre. A atenção dada ao acesso seguro e pensado para dispositivos móveis, como tab-



lets e smartphones, foi outra das apostas da reestruturação.

Sendo este um passo determi-

nante na estratégia de Comunicação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho, a informação passa a estar

organizada por temas, fácil de pesquisar, com uma linguagem acessível e em permanente atualização.

Editorial

A edição 155 do nosso jornal fica marcada pelo lançamento do nosso novo Portal na internet. Renovado, mais intuitivo, com mais funcionalidades e responsivo, o novo site pretende reforçar a proximidade com a comunidade académica, melhorar a presença online e a comunicação com quem nos segue ou poderá vir a seguir. Este será, certamente, um marco importante na nossa forma de comunicar e interagir com os nossos utilizadores, renovação que esperamos que seja do agrado de todos os que interagem e nos procuram pelas mais variadas razões.

A presença online é cada vez mais importante e causar boa impressão é essencial. A internet faz parte da vida das pessoas, seja através de sites ou redes sociais, já não passamos sem o acesso à internet.

A presença online, seja para empresas, pessoas ou instituições, funciona como a nossa "monstra", à qual todos podem ter acesso 24 horas por dia.

Foi com este intuito que melhoramos a nossa presença online, com um site responsivo, para que o seu acesso seja feito, onde e quando tiver necessidade, e que a interação com este seja a melhor possível.



anac@sas.uminho.pt

ANA MARQUES



MENUS TEMÁTICOS

Gastronomia Internacional

RESTAURANTE PANORÂMICO

Na continuidade dos Menus Temáticos Internacionais organizados no nosso Restaurante Panorâmico, o Departamento Alimentar dos SASUM sugere novos sabores. Desta vez, destinados a todos os apreciadores da **gastronomia de Espanha!**

28 de maio
Paella

29 de maio
Solomillo de Cerdo

30 de maio
Patatas Bravas
Croquetas de Jamón

1 de junho
Huevos rotos

Gastronomia de Espanha

De 28 de maio a 1 de junho



SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?

CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA ☎ 253-05492

GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES ☎ 253-55422

APOIO DE ENFERMAGEM

- Tratamento de Feridas
- Administração de Injetáveis
- Tratamento a entorses
- Avaliação da Tensão Arterial
- Avaliação da Glicemia Capilar
- Planeamento Familiar

APOIO PSICOLÓGICO

- Para alunos do 1º, 2º e 3º ciclo
- Os alunos bolsistas usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante de bolsa dos SASUM auferido.

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL

- As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos dedicados.

CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA)

- As consultas são gratuitas para alunos do 1º e 2º ciclo que sejam alunos dedicados.

Nota: Está prevista um atendimento semanal de um 2º médico de alunos, de acordo com as disponibilidades do serviço.

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

Kickboxing da AAUMinho dá KO na concorrência!

Ao título coletivo, os minhotos juntaram ainda mais oito medalhas individuais.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A lutar em casa, a equipa de Kickboxing da AAUMinho voltou mais uma vez a não dar hipótese às suas rivais e renovou o título de campeã nacional universitária. A juntar ao título coletivo, os minhotos conquistaram ainda mais oito medalhas individuais: duas de ouro, cinco de prata e uma de bronze!

O Pavilhão Desportivo da UMinho em Braga voltou a engalanar-

se para receber no passado dia 13 de maio, o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing na variante de Lowkick.

Pela AAUMinho, os grandes destaques vão para Sofia Oliveira (-65kg / MIEEIC) e Vítor Ribeiro (-71kg / MIEEIC) que conquistaram o tão almejado ouro. Rita Novais (-56kg / MIEGSI), Ricardo Leal (-81kg / Mestrado Engenharia Informática), Garik Hayrapetyan (-67kg), Rui Martins (-71kg / Mestrado em Física) e

Vadym Hapanchak (-86kg) alcançaram a prata, enquanto por sua vez, e a completar o quadro das medalhas, Rui Vieira (-81kg / Mestrado Engenharia Informática) conquistou o bronze.

“No geral a prova correu bem e a permanência do título coletivo prende-se com o trabalho que fazemos ao longo de todo o ano para levar o máximo de atletas a participar nas provas”, palavras de Manuel Gomes, técnico da AAUMinho.



AAUMinho orienta-se até ao ouro!

Idanha-a-Nova foi o local escolhido para a realização de mais um CNU de Orientação, que este ano contou com a presença de 22 atletas provenientes de seis academias.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A equipa de Orientação da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistou, no passado dia 13 de maio, a medalha de ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) da modalidade, repetindo assim o feito de 2017. A nível individual, João Novo (licenciatura em Física) conquistou o título individual.

Idanha-a-Nova foi o local escolhido para a realização de mais um CNU de Orientação, que este ano contou com a presença de 22

atletas provenientes de seis academias.

“O percurso urbano da prova não fazia prever grandes dificuldades, e até poderia ser considerada uma prova menor, mas os percursos desenhados tiraram o melhor partido do arranjo urbano de Idanha”, palavras de José Ramalho, treinador da AAUMinho.

A luta final pelo título coletivo haveria de ser mais uma vez entre minhotos e tripeiros (UPorto), sendo que a brilhante prestação individual de João Novo acabaria por ditar a vitória da AAUMinho. “O excelente primeiro lugar do

João Novo com quase 10min de diferença para o segundo e a boa performance dos restantes elementos da equipa, que estiveram à altura do esperado” foram, segundo José Ramalho, o segredo para a renovação do título nacional.

Pela AAUMinho competiram os seguintes atletas: João Novo (Licenciatura Física), Leonardo Ramalho (Mestrado Engenharia Física), Francisco Abreu (Licenciatura Biologia e Geologia), Ana Castanheiro (Mestrado Biofísica e Bionanossistemas) e Rita Fernandes (Licenciatura Bioquímica).



Checkmate... ouro e prata para a AAUMinho!

Mariana Silva, aluna da Licenciatura em Línguas Aplicadas, sagrou-se, pela segunda vez consecutiva, campeã nacional universitária em Xadrez, na variante de semirrápidas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A bicampeã juntou ainda a este título, a medalha de prata na variante Rápidas.

A disputar-se em Lisboa, a organização coube à Associação Académica de Lisboa (AAL), o Campeonato Nacional Universitários (CNU) de Xadrez nas variantes de Rápidas e Semirrápidas contou com a participação de 30 atletas.

A Associação Académica da Uni-

versidade do Minho (AAUMinho), que esteve presente com uma delegação composta por cinco atletas, arrecadou duas medalhas, tendo estado muito próxima de uma terceira.

Mariana Silva foi a “estrela da companhia” com uma performance quase perfeita. A jovem minhota conquistou o ouro e a prata nas variantes de Semirrápidas e Rápidas, respetivamente. Diogo Martins esteve muito próximo de subir ao pódio, mas teve de se contentar com o quarto

lugar.

“Estou muito satisfeita por ter conquistado a minha segunda medalha de ouro em dois campeonatos nacionais de semirrápidas, principalmente por este ano letivo ter iniciado um novo projeto enquanto monitora de xadrez da Universidade e estar especialmente envolvida na divulgação deste desporto”, comentou a bicampeã.

A agora responsável pela modalidade quis também deixar uma

palavra aos seus colegas de equipa:

“Felicitos também os restantes representantes da UMinho: Diogo Martins (que alcançou um 4º lugar e ficou bastante próximo da conquista de uma medalha), Rui Fernandes e João Fernandes, pelas suas prestações nesta prova. O empenho e dedicação de todos os que têm vindo a treinar semanalmente na UMinho ao longo deste ano é fundamental para aquilo que acredito que virá a ser o sucesso desta modalidade”.



Candidatura da AAUM às Fases Finais 2019 tem preocupação ambiental e de sustentabilidade

A candidatura foi entregue em mãos ao Presidente da FADU, Daniel Monteiro no passado dia 10 de abril.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) apresentou oficialmente, a sua candidatura à organização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) 2019. A candidatura foi entregue em mãos ao Presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), que realçou o histórico de qualidade organizativa da UMinho/AAUM, considerando-a “uma candidatura forte”.

A sessão de apresentação decorreu no Auditório Nobre da Câmara Municipal de Guimarães, a qual contou com as presenças do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, do Pró-Reitor da UMinho, Guilherme Pereira, do Administrador dos SASUM, António Paisana, do Presidente da FADU, Daniel Monteiro e do Presidente da AAUM, Nuno Reis.

Esta pretende ser uma candidatura ímpar, uma vez que, pela primeira vez, umas fases finais dos campeonatos nacionais universitários terão como “mote” a questão da sustentabilidade ambiental.

Sobre a candidatura entregue, esta será uma organização conjunta entre três instituições: UMinho, SASUM e Câmara Municipal de Guimarães, a qual deverá englobar as provas de: Voleibol Masculino e Feminino, Futsal Masculino e Feminino, Futebol Masculino, Andebol Masculino e Feminino e Rugby. Para além destas, prevê-se ainda uma candidatura paralela ao CNU de Ginástica Artística “aproveitando a magnífica Academia de Ginástica recentemente inaugurada em Guimarães”, referiu o presidente da AAUM, bem como ao CNU de Hóquei em Patins.

Segundo Nuno Reis, o evento deverá envolver “mais de 2500 atletas e mais de 150 voluntários e staff”, a qual deverá prolongar-se por duas semanas de competição”, apontando como datas para a realização do mesmo, os dias 1 a 14 de abril. “As datas só serão definidas pela FADU aquando da atribuição da organi-



zação” disse.

A AAUM já organizou por sete vezes estas fases finais (1994, 1996, 1998, 2002, 2007, 2012 e 2015), em trinta anos de existência desta competição. Caso vença esta candidatura, a qual tem como opositora a Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL), esta será a sua oitava organização das Fases Finais dos CNU's, a última foi em 2015, uma organização conjunta entre as cidades de Braga e Guimarães.

Esta será, assim, a primeira vez que a AAUM se candidata a esta organização apenas no município de Guimarães, sendo que, para o líder dos estudantes minhotos, “esta candidatura conta com um fator que acreditamos ser bastante distintivo, por estar enquadrada na estratégia definida pela Câmara Municipal de Guimarães, que é a responsabilidade ambiental, uma vez que o Município foi candidato a Capital Europeia Verde 2020.

Desta forma, caso o evento seja atribuído à UMinho, durante o mesmo, e segundo Nuno Reis, serão levados a cabo alguns projetos no sentido de deixar algum legado no à responsabilidade ambiental diz respeito, sendo objetivo deixar a pegada ecológica dos próprios CNU's. “Tencionamos ter alguns mecanismos de monitorização de consumos energéticos, é ideia poder reduzir o consumo de plásticos, substituindo

do as normais garrafas de água por pontos de abastecimento, vai ser criado uma espécie de conselho verde que irá trabalhar neste sentido”.

Da parte da reitoria da UMinho, Guilherme Pereira salientou que a Universidade atribui grande importância à dimensão do desporto, realçando as inúmeras organizações nacionais e internacionais que a UMinho já liderou, e por isso “não poderia deixar de se associar a este momento simbólico de entrega da candidatura”. O responsável saudou ainda esta candidatura, “uma candidatura com preocupação ambiental e de sustentabilidade que esperamos que seja um sucesso”, disse.

O Administrador dos SASUM, sublinhou a qualidade da candidatura, reafirmando o apoio dos SASUM, garantiu que estes estarão disponíveis para providenciar e criar as melhores condições para a realização do evento, seja a nível de infraestruturas, recursos humanos especializados, apoio na área alimentar, entre outros. Destacando dois dados importantes que fazem desta uma candidatura forte, António Paisana referiu a “maturidade organizativa da parceria dos SASUM com a AAUM, a qual constitui um fator forte e seguro do sucesso desta”, bem como a política de desporto seguida na UMinho, a qual tem gerado “grandes atletas e campeões e organizações de sucesso” disse.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, esta candidatura tem “todas as garantias de sucesso”, pelas instituições que nela trabalharam em conjunto, bem como pela sua componente ambiental e objetivo de sustenta-

bilidade. Garantindo que a cidade de Guimarães tem todas as condições de suporte ao evento, e que por isso poderão contar com o apoio do Município, o qual será um grande aliado. Após a entrega da candidatura, também o Presidente da FADU deixou algumas palavras, realçando que “a UMinho e a AAUM têm um grande histórico de qualidade em organizações desportivas”, sublinhando que esta é “uma candidatura forte, pois para além de tudo acrescenta o ponto de vista ambiental, o que é importante”. Daniel Monteiro evidenciou, também, as condições de Guimarães para receber o evento “as suas condições deixam a FADU confiante” disse.

A resposta sobre a atribuição ou não desta organização será dada pela FADU nos próximos tempos, sendo que todos os intervenientes mostraram confiança no sucesso desta candidatura e na atribuição à UMinho/AAUM das Fases Finais dos CNU's 2019.

Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários 2018: Os Campeões estão de regresso!

Os CNU's 2018 decorreram de 16 a 27 de abril em Aveiro, duas semanas de competição que voltaram a colocar no lugar mais alto do pódio as equipas masculinas de Andebol e Futsal da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

As duas semanas de Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), que se realizaram em Aveiro no passado mês de abril, ficam marcadas pelo regresso ao lugar mais alto do pódio das equipas masculinas de Andebol e Futsal da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho).

Aveiro, cidade que em 2001 acolheu a organização do 1º Europeu Universitário (foi na modalidade de Basquetebol), voltou a ser o palco para outro grande evento desportivo: as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's).

Na festa maior do desporto universitário português, e que reúne durante duas semanas mais de dois mil estudantes/atletas, a AAUMinho, como seria de esperar, marcou presença com uma delegação de sensivelmente 160 atletas, técnicos e dirigentes associativos.

Sempre com muita ambição, os minhotos apresentaram-se como uma das academias com mais fortes ambições a lutar pelo tão almejado ouro em modalidades como o Andebol, Basquetebol, Futsal e Voleibol.

A primeira semana de competição teve como atores principais, os conjuntos masculinos de Basquetebol, Futebol, Hóquei em Patins e Voleibol, aos quais se juntou a equipa de Andebol feminino.

No Andebol, a expectativa era que esta jovem e algo inexperiente equipa pudesse chegar ao bronze... algo que esteve muito perto de acontecer! Após uma boa fase de grupos e a eliminação nas meias-finais frente àquela que se viria a tornar a equipa campeã nacional (UPorto), as minhotas defrontaram no jogo do bronze o IPLeiria. Aí, a sorte não quis nada com as do Minho, que viriam a sofrer o empate a sete segundos do fim e posteriormente a “perder o lugar no pódio” na marcação dos livres



de sete metros.

Quem também viu a medalha de bronze fugir na lotaria das grandes penalidades foi o Futebol de 11 que, dois anos volvidos sobre a conquista do Europeu Universitário, encontra-se em processo de renovação. Com uma campanha marcada pela superação e “transpiração”, o conjunto da AAUMinho viu o bronze fugir-lhe por entre os dedos frente à Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto.

A terminar esta ronda de “infortúnios” na luta pelo terceiro lugar do pódio, temos o Hóquei em Patins masculino. Duas arbitragens muito infelizes (é preciso rever o nível da arbitragem em algumas das modalidades) afastaram os minhotos da final e posteriormente da medalha de bronze. O quarto lugar acaba por saber a pouco face à qualidade e ao esforço demonstrado pelos atletas.

O Basquetebol masculino acabou por ser a única modalidade a conquistar uma medalha (bronze), ao fim destes primeiros cinco dias de competição. Com uma equipa repleta de caras novas, José Carlos, o técnico que foi campeão como atleta pela AAUMinho em 2014 e 2016, acabaria, no entan-

A segunda semana trouxe com ela quatro equipas, três dela com claras ambições de subir ao lugar mais alto do pódio!

Andebol e Futsal no masculino, e Voleibol no feminino, estas últimas, as campeãs em título, apresentavam-se com as “feramentas” e os “pergaminhos” necessários para atingir com sucesso os objetivos previamente definidos.

A única equipa que não se apresentava como candidata às medalhas era a de Basquetebol feminino, mas que apesar de tudo acabou por dar uma boa réplica de si. As minhotas conseguiram passar a fase de grupos, tendo, no entanto, sido eliminadas nos quartos-de-final pelas aveirenses da AAUAv, as campeãs de 2017.

O Andebol masculino, com alguns “veteranos” de regresso à equipa, do qual destacamos Humberto Gomes, guarda-redes da Seleção Nacional e uma das figuras mais icónicas do desporto nacional universitário, teve uma campanha sem sobressaltos.

Com uma passagem em “velocidade de cruzeiro” pela fase de

grupos, o grupo agora liderado por Eduardo Fernandes (ele em tempos uma das figuras da “geração de ouro” do Andebol da AAUMinho), também não teve grandes dificuldades nos quartos e nas meias finais (vitórias por 17-11 e 33-26 sobre a AEFADUEP e AEFCT).

Na final, frente à AEISEP, mais uma tranquila vitória por 28-20 “Nós, AAUMinho, fomos com a convicção que tínhamos tudo para ser campeões... e demonstrámo-lo em campo! Merecemos sem qualquer dúvida este título!”, palavras de Eduardo Fernandes no final da partida.

Quem foi com tudo, mas acabou por ser a grande surpresa do último dia destas Fases Finais, foi a equipa de Voleibol feminino. Com um trajeto em tudo semelhante ao do Andebol, as minhotas na final tiveram pela frente um aguerrido conjunto da AEFA-DEUP.

As do Porto, que tiveram a estrelinha de campeão, lutaram por cada lance ao longo dos três sets disputados como se esse lance fosse de vida ou morte. Foi uma daquelas partidas em que correu tudo mal às minhotas, mas, no





entanto, não se pode tirar o mérito às tripeiras, que se sagraram, de forma muito justa, campeãs nacionais universitárias!

As lágrimas derramadas pela equipa da AAUMinho deixam antever mais uma “guerra” para 2019.

Para terminar com chave de ouro, tivemos a incrível vitória do Futsal masculino. Com um novo elenco, uma insaciável vontade de vencer e uma sóbria humildade, este jovem grupo de atletas soube recuperar de uma derrota na fase de grupo e sagrar-se campeão!

Sempre a disputar todos os lances no limite, mas de forma honesta, os minhotos alcançaram a final do CNU de forma incontestada. Nos quartos e nas meias, caíram a seus pés os tradicionalmente difíceis conjuntos da AAUÉvora e IPLeiría, ambos pelo mesmo parcial: 2-1.

Já na final, que foi um empolgante espectáculo de futsal, tivemos um dos clássicos do desporto universitário: AAUMinho versus



Académica de Coimbra.

Os minhotos tiveram um início de sonho e chegaram ao intervalo a vencer por 2-0. Os de Coimbra regressaram das cabines com tudo e empataram a partida.

Os de negro chegaram a estar em vantagem, mas os do Minho acabariam por marcar dois golos quase de seguida e selaram a con-

tenda com um justíssimo 4-3 final.

“O espírito de união e a vontade de vencer demonstrados ao longo destes CNU’s foi o segredo para esta conquista”, palavras de um emocionado Anselmo Calais, que após os sucessos com a equipa feminina, continua na senda das vitórias, mas agora no masculino!

UMinho recebeu o prémio de “Universidade Mais Ativa da Europa” em desporto em 2017

A Universidade do Minho (UMinho), representada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) recebeu no passado dia 13 de abril, o prémio de “Universidade Mais Ativa da Europa” em 2017.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A distinção aconteceu na Gala Anual da EUSA (European University Sports Association), decorrida este ano em Madrid, durante a qual foram entregues os prémios relativos ao ano de 2017. Em representação da academia minhota estiveram presentes Nuno Reis, Presidente da AAUM, Rui Vieira de Castro, Reitor da UMinho e Fernando Parente, Diretor dos Serviços Desportivos dos SASUM.

O prémio de universidade mais ativa/participativa em desporto universitário na Europa foi atribuído pela primeira vez na história da EUSA, revelando Nuno Reis que este prémio “tem um significado importante naquela que é a missão da AAUM em garantir as condições para a competição desportiva para o maior número de estudante-atletas possível. O investimento contínuo que a AAUM, os SASUM e a UMinho têm conseguido direcionar para o Desporto Universi-

tário é, desta forma, reconhecido pela EUSA”.

Eleita a “Mais Ativa” entre mais de 400 academias participantes nos 17 Campeonatos Europeus Universitários em 2017, a UMinho foi a que mais equipas e atletas conseguiu levar aos europeus, tendo participado com 119 elementos em 13 modalidades (andebol, basquetebol 3x3, escalada, futebol, futsal, judo, karaté, remo, taekwondo, ténis, vólei de praia, voleibol e xadrez).

“Aos atletas que se fizeram representar nas competições europeias, mas também a todos que representam as cores da Associação Académica e da Universidade do Minho, a palavra é de agradecimento e de entusiasmo para que as nossas equipas possam continuar a erguer bem alto o nome da Academia e, acima de tudo, para que consigam ser atletas e estudantes de excelência”, transmitiu o presidente da AAUM.

Para Fernando Parente, o segredo para se atingir este patamar é bem claro: “O desporto na UMinho é encarado como fazendo parte do seu projeto educativo, garantindo desde logo uma intencionalidade institucional na sua promoção e desenvolvimento. Por outro lado, a parceria entre os SASUM e Associação Académica, enquanto agentes que operam no terreno os programas que concretizam esta política institucional, com mais de 20 anos, faz com que exista uma verdadeira cultura desportiva na Academia, o que facilita a concretização de alguns objetivos para o Desporto, tal como atingir este patamar em termos internacionais”.

Considerando que é sempre importante alcançar resultados de valor nacionais e internacionais, o Diretor do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM garante que estas distinções “funcionam como um marketing interno junto do nosso público, é importante para entusiasmar novos aderentes ao programa desportivo, que hoje tem uma oferta de mais de 70 modalidades e atividades diferentes”.

Realçando a importância do desporto universitário como “um pilar para o desenvolvimento da sociedade”, Nuno Reis afirma que, “esta aposta é, certamente, uma aposta ganha que deverá continuar para futuro, com a certeza de que o legado e o resultado do investimento, na qualidade de vida e no percurso académico dos nossos estudantes, é muito superior a todo o esforço e



capital investidos”.

Para além da UMinho/AAUM, também a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) foi distinguida como “Federação Desportiva Universitária Mais Ativa da Europa”, fruto da grande participação de todos os clubes e associações estudantis portuguesas, no cenário da competição europeia de desporto universitário.



Daniel Monteiro assumiu a presidência da Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) há quase três anos, sendo este o seu segundo mandato à frente dos destinos da federação que gere o desporto nacional universitário. O jovem estudante assume-se apaixonado por desporto e por novos desafios, desejando com estas “andanças” no dirigismo estudantil e desportivo “contribuir para a melhoria do nosso desporto nacional”.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMdicas conversou com o dirigente que nos fez um balanço da sua experiência, falou do seu futuro e da FADU, dos desafios e projetos do desporto universitário nacional, entre muitas outras coisas.

Quem é Daniel Monteiro?

É, acima de tudo, um apaixonado por desporto, desde bem novo. Incentivado sempre pela família a praticar desporto, fi-lo nas modalidades de futebol e ténis, paralelamente ao meu percurso escolar. Tenho 26 anos, considero-me ambicioso e exigente por natureza e apaixonado por novos desafios. Foi desta forma que me “meti” nestas andanças e decidi dar de mim ao dirigismo estudantil e desportivo, com o grande objetivo de contribuir para a mel-

horia do nosso desporto nacional e acreditando que o desporto universitário seria um grande meio para alcançar esse objetivo. Costumo dizê-lo, há um potencial enorme por explorar no desporto universitário e, só muito recentemente, é que as instituições, sejam públicas ou privadas, e os diversos agentes, desportivos ou académicos, é que se foram apercebendo disso... mas felizmente, ainda foram (vão) a tempo!

Como surgiu a oportunidade de seres presidente da FADU e qual o balanço que fazes desta experiência?

“**■■■ considero-me ambicioso e exigente por natureza e apaixonado por novos desafios.**”

Enquanto dirigente associativo, o desporto foi sempre uma prioridade dos meus mandatos. A par disso, o interesse pelo fenómeno desportivo e pelo seu desenvolvimento em Portugal levaram-me a estar cada vez mais

por dentro do desporto universitário.

No que toca ao balanço, o trabalho que temos vindo a desenvolver ao longo dos últimos três anos, nomeadamente na mediatização e na projeção da marca FADU e dos estudantes-atletas e clubes, diria que é o baluarte principal da atividade e dinâmica que procurei imprimir.

Em outubro de 2017, assumiste um segundo mandato à frente da FADU. Quais são as grandes metas e os principais desafios desta Direção?

Um mandato de continuidade tem como principal meta dar seguimento a um conjunto de projetos que estavam em curso, nomeadamente a projeção e consequente mediatização do desporto universitário, dos seus atores principais, os atletas, e da denominada carreira dual, valorizando-a junto da sociedade civil para que esta entenda os seus

benefícios numa lógica de melhor formação para a cidadania. Continuar a conquistar novos palcos mediáticos, junto dos media, e com isso captar mais e novas receitas privadas para serem investidas na melhoria da qualidade das nossas organizações, é também uma aposta contínua, que quero destacar.

No plano internacional, temos procurado profissionalizar as nossas participações, preparando-as ao detalhe conjuntamente com as respetivas federações desportivas de cada modalidade. Com isto, queremos promover o papel do desporto universitário na melhoria do desporto português, contribuindo para que jovens atletas se possam potenciar e atingir outros

patamares, ao competirem internacionalmente num espaço privilegiado e sempre com um olhar atento das respetivas equipas técnicas nacionais, de cada modalidade.

Naturalmente que todas estas áreas estão interligadas, constituindo assim o grande desafio de alertar os amantes do desporto

em geral para a importância que o desporto universitário tem, no desenvolvimento dos atletas nacionais e no futuro do desporto português, que se constrói precisamente neste espaço.

“**■■■ o interesse pelo fenómeno desportivo e pelo seu desenvolvimento em Portugal levaram-me a estar cada vez mais por dentro do desporto universitário.**”

Terminas o mandato em 2019. Como gostarias de ser lembrado enquanto presidente da FADU?

Mais importante do que a forma

como serei lembrado, é a valorização da FADU enquanto estrutura desportiva, virada para o universo académico, mas também virada para o desporto português. Uma federação desportiva, reconhecida como tal, projetada nacional e internacionalmente, com uma estrutura profissional renovada e reforçada, capaz de corresponder aos desafios do presente, mas preparada também para o futuro. Uma federação mais reconhecida por parte do sistema desportivo nacional e da sociedade civil, que gera hoje o interesse do setor privado para investir neste espaço de eleição para o desenvolvimento do desporto português.

No entanto, pela sua dimensão, os Jogos Europeus Universitários serão o evento marcante destes anos e todos os envolvidos estão a trabalhar para que seja um evento que orgulhe Portugal e possa ser um bom exemplo no que toca à organização desportiva no nosso país.

O desporto universitário já tem a visibilidade e o reconhecimento pretendido?

Pessoalmente, quero sempre mais, nem gosto de me acomodar ao que já foi conquistado. A cultura de exigência e ambição que hoje a FADU tem, obrigamos a ambicionar por ainda mais visibilidade e reconhecimento. Temos vindo a subir vários degraus, fruto de uma aposta estruturada nesta área, como referi anteriormente, mas quando olhamos para o nosso lado e vemos a dedicação, entrega e esforço dos estudantes-atletas para conciliarem a carreira de atleta e estudante, automaticamente nos dá o click de que é preciso mais e que estes exemplos têm cada vez mais de ser conhecidos e reconhecidos como estruturais para um país mais desenvolvido, como todos ambicionamos.

Ao longo dos últimos anos temos ouvido a FADU reivindicar junto do Governo a existência de um Estatuto de Estudante Atleta. Em que ponto é que está esse processo e o que tem obstaculizado a sua concretização?

Esse é um processo que está em andamento e que será apresentado a tempo dos Jogos Europeus Universitários, tal como foi já prometido publicamente pelo Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo.

O estatuto do estudante-atleta é um documento muito importante para o Desporto Universitário, como estímulo até para que as

Instituições de Ensino Superior reconheçam cada vez mais o desporto como um pilar essencial da sua oferta extracurricular. Queremos que seja um documento abrangente, capaz de nivelar as diferentes realidades da prática desportiva no ensino superior. É nessa linha que tem sido o nosso posicionamento nas reuniões de trabalho de construção do diploma, que têm existido entre a FADU e o Governo.

Sabemos também que o número de estudantes que abandonam a prática desportiva com a entrada no Ensino Superior é muito significativo. Que estratégias podem ser implementadas para combater esse fenómeno?



“O estatuto do estudante-atleta é um documento muito importante para o Desporto Universitário, como estímulo até para que as Instituições de Ensino Superior reconheçam cada vez mais o desporto como um pilar essencial da sua oferta extracurricular.”

Este é um dos principais flagelos que queremos combater. A FADU tem um papel social importante na implementação de um estilo de vida saudável nos estudantes portugueses. Temos procurado combater este abandono de duas formas: promovendo o desporto informal nas academias portuguesas, através de um programa de apoio e, por outro lado, captando os estudantes que abandonaram a prática desportiva, habitualmente designada como federada, à entrada para o ensino superior, para os nossos Campeonatos Nacionais Universitários, para que possam utilizar estes momentos competitivos como forma de regressarem à modalidade, num nível adequado à sua vida académica. Este é, aliás, o público alvo do desporto

universitário de competição: os jovens que foram praticantes desportivos federados e que, por um outro motivo, deixaram de o ser. Sem prejuízo claro de todos os outros jovens que querem e se interessam por se manter ativos a representar as cores da sua academia.

Como é que caracteriza a relação da FADU com a Tutela e com os restantes agentes desportivos e do Ensino Superior?

A FADU tem dado particular atenção a esse relacionamento, não só com as duas entidades que nos tutelam: o Ministério da Educação, pela via do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,

relação colaborante e próxima, pois são afinal estes os verdadeiros motores do desporto universitário, através do seu trabalho diário e de captação no terreno de cada vez mais jovens para a prática desportiva. A este nível, há que agradecer o empenho e o compromisso das associações académicas ou de estudantes e das instituições de ensino superior, pela relevância e aposta crescente que tem sido dada à prática desportiva.

Recentemente tiveram lugar em Aveiro às Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários. Que balanço fazes da sua organização?

As fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários são o ponto alto da atividade nacional

entidades para a organização de eventos desportivos acaba por dar os seus frutos. Foi precisamente isso que aconteceu em Aveiro

Estas Fases Finais acabam também por ser marcadas pelos incidentes que ocorreram no jogo da Final do Futebol de 11 e que levaram a FADU a pronunciar-se em comunicado, afirmando que ponderava suspender a modalidade. Essa é uma possibilidade que ainda está em cima da mesa?

Esse é um processo que está a seguir os trâmites disciplinares e judiciais e, tendo em conta isso, não é o momento adequado para acrescentar algo ao comunicado emitido pela FADU aquando do registo dessa ocorrência.

Coimbra recebe de 15 a 28 julho os Jogos Europeus Universitários. Quais são as expectativas para o evento?

São o maior evento multidesportivo alguma vez realizado em Portugal e constituem um marco de mudança no desporto universitário português, não só pelo evento em si, mas sobretudo pelo legado material e imaterial que vão deixar em Coimbra e no país. O estatuto do estudante-atleta é um desses legados, mas também a promoção de uma relação de excelência entre a FADU e o restante sistema desportivo nacional, alavancando o reconhecimento do papel da FADU e do desporto universitário para o desenvolvimento do desporto nacional. Localmente, em Coimbra, a reabilitação do Estádio Universitário de Coimbra será o grande legado deixado por estes Jogos, e que marcará certamente as próximas gerações de estudantes da Universidade de Coimbra.

Como estão os preparativos para o evento? Está tudo a decorrer dentro do planeado?

Qualquer evento de grande dimensão tem sempre detalhes limar, mas neste momento todos os prazos estão a ser cumpridos e a Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) está inteiramente a par dos desenvolvimentos, tendo vindo a dar o seu aval à calendarização da organização portuguesa. Estamos expectantes por dar o “tiro de partida” e por ter connosco milhares de estudantes-atletas de toda a Europa!

A AAUM/UMinho recebeu recentemente o prémio de Universidade Mais Ativa da Europa em 2017 e a FADU foi distinguida, mais uma vez,

pela via da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), mas também com as entidades desportivas nacionais.

O Instituto Português do Desporto e da Juventude tem sido, em particular, um parceiro fundamental da FADU, reconhecendo cada vez mais o nosso papel e contributo para o desenvolvimento dos jovens atletas portugueses e das respetivas modalidades, com foco nas participações internacionais, que em conjunto com um número cada vez mais alargado de federações desportivas, descobriram um espaço privilegiado para potenciar os jovens atletas portugueses.

Também com os agentes do ensino superior temos mantido uma

da FADU e são um momento de valorização do desporto universitário. Aveiro foi um anfitrião de excelência destas fases finais, que contaram com a maior cobertura mediática dos últimos anos através das transmissões no Porto Canal e do acompanhamento diário dos nossos parceiros de média, com foco no Jornal Record.

O evento em si deu um salto qualitativo face às últimas edições, com um forte comprometimento entre a FADU e as entidades coorganizadoras, a Associação Académica da Universidade de Aveiro, a Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal de Aveiro. Uma prova viva de que quando existe vontade em fazer acontecer, a sinergia positiva entre várias

como a Federação Desportiva mais Ativa da Europa também. Como presidente da FADU, que significado atribuis a estes prémios?

É um sinal importante que recebemos por parte da EUSA, da qual a FADU é membro fundador, que vem renovar o compromisso português com o projeto desportivo universitário europeu e vem premiar a organização do desporto universitário no nosso país, que proporciona o impressionante número de participações europeias e a elevada qualidade que as nossas organizações têm vindo a apresentar.

Tanto a AAUM/UMinho como a FADU já receberam este troféu por mais do que uma vez, o que prova bem o seu dinamismo no contexto europeu, e a capacidade de organização de eventos internacionais universitários. No caso da AAUM/UM, em particular, importa uma vez mais destacar o importante projeto desportivo iniciado há vários anos, que tem sido seguido por sucessivas eq-

uipas reitorais e direções da Associação Académica, fazendo da academia minhota uma academia exemplo, no que concerne à organização e números de participações que ano após ano evidencia.

De 28 de julho a 4 de agosto, a FADU será ainda co-organizadora, juntamente com a AAUM e a UMinho, do Campeonato Mundial Universitário de Ciclismo. Como está a preparação e o que esperas deste evento?

O ciclismo é uma modalidade com forte adesão popular em Portugal, em particular na região do Minho. A par disso, a FADU, a AAUM e a Universidade do Minho são instituições com uma grande experiência na organização de eventos internacionais universitários, estando assim reunidos todos os ingredientes para um grande evento, que mais uma vez valorize não só o desporto universitário, como a região e o país, e sirva de montra para o sociedade civil perceber que aqui,



no desporto universitário, se organizam eventos de qualidade, capazes de gerar um retorno desportivo e financeiro realmente

importantes.

Em 2018, a cidade de Braga é Cidade Europeia do Desporto. Tem havido alguma coordenação com a FADU no sentido de incluir o desporto universitário na sua programação?

A realização do Campeonato do Mundo Universitário de Ciclismo é um dos maiores exemplos dessa coordenação. Tendo em conta a importância da AAUM para o desporto no concelho de Braga, acreditamos que o desporto universitário ocupará um espaço central nesta Cidade Europeia do Desporto.

Ao longo dos primeiros meses todos os nossos momentos competitivos disputados em Braga receberam por parte da cidade um excelente acompanhamento e divulgação, e temos recebido por parte da autarquia, estendido naturalmente à academia minhota, um interesse constante em receber mais e mais momentos do

desporto universitário português. Seguindo precisamente esse interesse e apoio que a cidade tem vindo a oferecer ao desporto universitário e à FADU, posso desde já adiantar que, até ao final do ano, será organizado mais um grande evento na Cidade Europeia do Desporto, promovido no centro da cidade e aberto a toda a comunidade.

A AAUMinho apresentou também recentemente a sua candidatura às Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários de 2019. Já há resposta da parte da FADU?

Existiram duas candidaturas às Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários de 2019 e, para já, a FADU ainda não tomou a sua decisão, a qual será anunciada muito em breve, até para dar possibilidade a todas as entidades de preparar o evento com a maior antecedência possível.

A mensagem que gostaria de deixar vai no sentido de incentivar à prática desportiva no ensino superior. Um estilo de vida saudável é uma condição essencial para uma boa carreira académica e o desporto universitário é um palco privilegiado para tal. A par disso, a prática de desporto no ensino superior é também um veículo social importante, proporcionando experiências únicas de convivência entre estudantes de várias academias do país. Portanto, não se acanhem nem se acomodem, dirijam-se à vossa Associação Académica ou de Estudantes e/ou à vossa Instituição de Ensino Superior e informem-se sobre como se podem manter ativos, sobre como podem praticar desporto e fazer parte desta enorme família que é o desporto universitário português!

VERÃO N^o CAMPUS

UNIVERSIDADE DO MINHO

23 - 27 JUL 2018

ALUNOS DO 9º ANO E DO ENSINO SECUNDÁRIO

BRAGA	CAMPUS DE GUALTAR
GUIMARÃES	CAMPUS DE AZURÉM CAMPUS DE COUROS

SASUM lançam inquérito a toda a Comunidade

O objetivo é avaliar a perceção dos seus colaboradores e stakeholders relativamente a quais deverão ser as prioridades ambientais, sociais e económicas dos SASUM.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), no âmbito da implementação do seu Plano Estratégico de Sustentabilidade, elaboraram um inquérito com o objetivo de avaliar a perceção dos seus colaboradores e stakeholders relativamente a quais deverão ser as prioridades ambientais, sociais e económicas dos SASUM.

O inquérito estará disponível online entre os dias 21 de maio e 18 de junho, através do site dos SASUM ou da página de Facebook UMDicas/SASUM e através do link <https://goo.gl/forms/EkMZrWPWlh7fC9Y12> ou utilizando



do o Qr Code.

Conscientes da importância e

volvente, os SASUM pretendem avaliar o alinhamento existente entre aqueles que são considerados os eixos prioritários para os seus colaboradores e para a sua equipa de gestão, com os dos seus stakeholders.

Este é um inquérito que tem como público-alvo todos os colaboradores dos SASUM, estudantes, docentes e investigadores, pessoal não docente e não investigador, alumni, fornecedores e entidades protocoladas.

Deste processo resultará uma Matriz de Materialidade que será, posteriormente, disponibilizada publicamente a toda a comunidade e onde serão apresentados



os resultados finais do inquérito e as suas principais conclusões.

Apelamos à colaboração e envolvimento de todos na construção de um futuro mais sustentável.

Nova vida para as Borrás de Café

Parceria entre os SASUM e dois alumni da UMinho promete dar um destino útil às toneladas de borras de café produzidas nas unidades alimentares dos Serviços.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), no âmbito da implementação do seu Plano Estratégico de Sustentabilidade, desenvolveram uma parceria com dois alumni da Universidade do Minho (UMinho) no sentido de dar um novo destino às borras de café.

Diariamente, são servidos centenas de cafés a toda a comunidade académica nas unidades alimentares dos SASUM. Da sua produção resultam enormes quantidades de borras de café que se assumiam como um resíduo sem qualquer utilidade e, como tal, encaminhadas para o lixo.

No seguimento do Plano Estratégico de Sustentabilidade disponível para consulta pública, os SASUM desenvolveram um projeto-piloto em parceria com a Quinta do Verdelho, de dois alumni da UMinho, com o objetivo de dar um destino mais útil às borras de café. Com este projeto pretende-se testar a sua utilização em processos de compostagem e de produção de cogumelos. Nuno Oliveira, alumnus da

UMinho e responsável pela recolha e valorização das borras de café, refere que, neste momento, o objetivo passa por dar dois destinos a este composto:

“O primeiro passa pela reciclagem e compostagem, sendo utilizado na pilha do composto, numa terceira camada complementar ao azoto (restos de vegetais frescos) e ao carbono (restos de limpezas de árvores e arbustos), em conjunto com cálcio mineral. As borras constituem cerca de 20% das nossas pilhas de compostagem e estimulam o processo porque têm textura fina e são um bom alimento para os organismos auxiliares da decomposição como as minhocas. O segundo destino refere-se ao denominado Upcycling e é utilizado na produção de cogumelos das estirpes de pleurotus ostreatus, que estamos ainda a testar. O objetivo é obter uma mistura de borras e material lenhoso que permita uma colonização eficaz do micélio. O substrato daí resultante pode ser ainda adicionado à pilha de compostagem (como “acelerador” ou espalhado nalguns tipos de hortícolas de imediato). A expectativa é obter uma taxa de conversão das borras em cogumelos de, no mínimo, 10%”, afirma Nuno Ol-



iveira.

Encontrando-se numa fase inicial, este projeto visa, unicamente, a recolha das borras de café produzidas no Bar de Engenharia I do Campus de Azurém, em Guimarães, responsável pela produção de, aproximadamente, uma tonelada por ano.

O responsável pela operacion-

alização do Plano de Sustentabilidade dos SASUM, acredita que este é apenas o primeiro passo de um projeto que apresentará um impacto enorme na promoção e desenvolvimento da economia circular.

“É objetivo dos SASUM estender este processo às restantes unidades alimentares da UMinho. As borras de café sempre foram

olhadas como um composto sem qualquer tipo de valor. O nosso objetivo passa por tentar mudar essa ideia e encontrar formas de transformar este resíduo num recurso, mitigando assim as quantidades que são encaminhadas para o lixo e, simultaneamente, promover o desenvolvimento sustentável dentro da organização e no meio envolvente”, afirma Diogo Arezes.

Cansada de tantos festejos, a Gata só volta a sair de casa em 2019!!!

Com o tema “A Gata quer Casa”, as Monumentais Festas do Enterro da Gata 2018 decorreram de 11 a 18 de maio, este ano com um orçamento mais reduzido mas onde a animação esteve ao melhor nível.

SANDRINE SOUZA E PRISCILA ROSSOSSI
dicas@sas.uminho.pt

O mês de maio trouxe mais uma edição das Monumentais Festas do Enterro da Gata, este ano com o tema “A Gata quer Casa”, alusivo à dificuldade dos estudantes da academia para encontrar alojamento e à necessidade de construir uma nova sede para a Associação Académica (AAUM). Como habitualmente, o primeiro dia foi dedicado ao tradicional cortejo noturno do Velório da Gata e às Serenatas, abrindo as festividades para as sete noites de folia na Alameda do Estádio Municipal de Braga.

Na sexta-feira, dia 11, a Gata morreu e viajou de comboio até Braga, sendo carregada pelos membros da Ordem Profética (OPUM DEI) e pelos Gorkas até ao Largo do Paço. Durante a marcha fúnebre, os falsos clérigos ecoaram cânticos e leram o Testamento da Gata - símbolo de todo o mal que aconteceu aos estudantes ao longo do ano. Após o funeral da felina, ao som do Grupo de Fados e Serenatas da Universidade do Minho (UMinho), dá-se início, oficialmente, ao instante solene que marca o arranque das Monumentais Festas do Enterro da Gata. São momentos únicos para finalistas que se despedem e caloiros em começo de percurso.

A continuação das comemorações deu-se na tradicional cerimónia de Imposição de Insignias e Missa dos Finalistas, no sábado, dia 12. Quer em Gualtar, quer em Azurém, os estudantes uniram-se a familiares e amigos para um dos grandes momentos do percurso académico, num



misto de sentimentos, lágrimas, sorrisos, saudade e alegria. Afinal, para muitos é um adeus à universidade e o fim de um ciclo de vida. O Coro Académico da UMinho e a Afonsina marcaram o início do evento que contou ainda com a participação do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro e Nuno Reis, Presidente da AAUM. Na Avenida Central, os finalistas receberam a benção do Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga, e no final construíram um simbólico “muro” de representação dos finalistas.

Ao fim do dia, os estudantes ansiavam pela primeira noite de festa que tomou de assalto o Gatódromo para dar início à melhor semana académica do país! A festivi-

dade minhota trouxe um cartaz eclético, com muitos projetos internos nos vários palcos. Para que todos pudessem aproveitar a festa, a Associação investiu na acessibilidade para deficientes físicos e numa programação segmentada, que deu espaço a noites de rock, hip hop, pop, pimba, reggae e eletrónica. “O Enterro da Gata é um momento de diversão de grande importância para a comunidade académica, que acaba por celebrar o fim do ano académico. A gata simboliza o insucesso dos estudantes que esperam os últimos recursos para estudar e concluir os seus trabalhos”, transmitiu Nuno Reis, presidente da AAUM.

Bomboémia, grupo de percussão da Universidade do Minho, abriu as festividades com a tradicional arruada. Logo a seguir, a Azeituna (Tuna de Ciências da Universidade do Minho) subiu ao palco para animar a plateia. Fernando Daniel, vencedor do The Voice Portugal, não deixou os estudantes à espera e atuou perante um público bem-disposto. Mantendo o tom romântico, o cantor Agir, cabeça de cartaz desta noite, subiu ao palco para levar os estudantes ao rubro com os temas

A terceira noite foi marcada pelo rock progressivo da banda Needle, vencedores da edição de 2018 do UMplugged (concurso de bandas da Universidade do Minho). Já The Legendary Tigerman, cabeça de cartaz da noite, apresentou o seu novo álbum “Misfit”, resultado de uma longa viagem aos Estados Unidos. “Fix of Rock ‘n’ Roll”, “Sleeping Alone”, “Child of Lust” e “Motorcycle Boy” foram alguns dos sucessos que se fizeram ouvir, animando o público minhoto, que apesar do frio se manteve bem-disposto.

A animação do quarto dia de festa ficou a cargo dos artistas Capitão Fausto e Slow J que trouxeram ao Gatódromo muito pop e rap. O quinteto lisboeta animou o público minhoto com uma mistura única de pop progressivo com laivos psicadélicos. A banda relembrou sucessos do seu mais recente álbum “Capitão Fausto têm os dias contados”. Como cabeça de cartaz, Slow J apresentou o seu álbum “The Art of Slowing Down”. O artista português cantou temas como “Beijos”, “Sonhei para Dentro”, “Casa”, “Vida Boa” e “Mun’Dança”. Com suas letras contestatárias correspondeu às expectativas do público que aguardava a sua atuação.

No habitual cortejo académico, na quarta-feira, os finalistas e caloiros da UMinho coloriram as ruas de Braga com mais de 50 carros alegóricos. Francisco Pinheiro, caloiro de Física, não reclamou dos banhos de cerveja que levou dos finalistas: “É muito bom este espírito de união. Aproximar as pessoas em clima de diversão é





o que se espera de uma praxe”. Animado com a experiência universitária, o estudante pretende ensinar aos seus futuros caloiros o que aprendeu com estas experiências.

O cortejo de músicas e apresentações que tentavam ao máximo dignificar cada curso durou mais

de nove horas, mas o cansaço não abalou o ânimo da comunidade académica. À noite, o Gatódromo estava lotado para receber os concertos do grupo Kalhambek e Emanuel. Depois de muita expectativa, Emanuel anunciou os vencedores do Cortejo Académico 2018: Gestão (1º), Música (2º) e Marketing (3º), tendo ainda

divulgado as menções honrosas que este ano foram para Medicina, Teatro e Criminologia. Gestão saiu vitorioso, arrecadando uma recompensa de 500 euros, pelo terceiro ano consecutivo. O presidente da comissão de festas de Gestão, José Loureiro, atribui o sucesso ao trabalho árduo da equipa: “Foi um ano inteiro de

trabalho. Gestão é um curso que tem por hábito lutar por um lugar no pódio. Desde o início do ano começamos a trabalhar todos juntos para obter o tricampeonato no cortejo”.

No dia seguinte, o palco principal do Gatódromo teve, no seu penúltimo dia, uma noite dedicada inteiramente ao hip hop com os rappers Kappa Jotta e Mundo Segundo & Sam The Kid, nomes influentes no mundo do Urban Music português. O DJ Mascariilha abriu as apresentações e preparou o público para receber o rapper de Cascais, Kappa Jotta, que atuou ainda em conjunto com o artista Bad Tchiken. Por volta da 1h40 foi a vez de Mundo Segundo & Sam The Kid subirem ao palco do Enterro da Gata. Os rappers, cabeça de cartaz, foram a atração mais aguardada desta quinta-feira e deixaram a Alameda em “brasa” com o novo single do projeto a dois. A dupla pôs o público a saltar e a cantar temas como “Gaia Chelas”, “Tu Não Sabes” e “Também Faz Parte”, músicas que farão parte do tão aguardado álbum que estão a

gravar em conjunto.

A despedida do gatódromo foi feita da melhor maneira ao som de Tiago Bettencourt que levou a multidão a loucura com “Canção de Engate”, versão da conhecida música de António Variações, e a romântica “Carta”, que recebeu o Globo de Ouro de “Melhor Canção” 2004. Richie Campbell, uma das atrações mais esperadas da semana académica, voltou ao Gatódromo depois das apresentações em 2012 e 2016, para fechar as festas minhotas na sexta-feira, 18 de maio.

Apesar de uma redução de cerca de 100 mil euros no orçamento do Enterro da Gata, a animação na Alameda do Estádio Municipal de Braga nos sete dias de festividade confirmou que a Gata não tem hora para voltar a casa e que os estudantes querem mesmo é aproveitar a festa até o último momento.

A semana académica minhota marcou a fase final do ano letivo, mas trouxe a certeza que em 2019 voltaremos a enterrar a Gata.

Palestra de Rui L. Reis marca atribuição do maior prémio internacional na área da engenharia

O galardão teve um valor pecuniário de 400 mil euros e será usado para criar modelos inovadores e funcionais de cancro em 3D.

PRISCILA ROSOSI
dicas@sas.uminho.pt

A Universidade do Minho celebrou no passado dia 16 de maio, a atribuição do “Harvey Engineering Research Award” a Rui L. Reis, diretor do Grupo 3B’s do Instituto de Investigação em Biomateriais, Biomiméticos e Biodegradáveis e vice-reitor para a Investigação e Inovação da Universidade do Minho.

Atribuído em março de 2018, em Londres, pelo Institution of

Engineering and Technology (IET), o reconhecimento é um dos maiores prémios internacionais na área da engenharia e deve-se ao seu notável percurso de investigação e impressionante recorde de publicações na área da engenharia de tecidos e medicina regenerativa. O galardão teve um valor pecuniário de 400 mil euros e será usado para criar modelos inovadores e funcionais de cancro em 3D, que possam ajudar a prever a eficácia de medicamentos, evitando o recurso a diversos testes em animais e alguns

ensaios clínicos. “É um grande privilégio ser galardoado com este conceituado prémio, sendo o primeiro cientista cuja carreira foi toda feita num país - Portugal - onde a língua não é a inglesa. Todos os vencedores anteriores trabalhavam no Reino Unido, EUA, Austrália ou Singapura”, declarou Rui L. Reis.

A sessão iniciou pelas 18h45, no Salão Medieval da Reitoria, com as intervenções do reitor Rui Vieira de Castro, do presidente do Comité de Seleção do Prémio, Sir John O’Reilly, além do ministro Manuel Heitor. Em seguida, Rui L. Reis iniciou a sua palestra intitulada “Eng The Cancer”, onde falou sobre como a Engenharia de Tecidos (TE) pode ajudar a resolver o fracasso dos modelos pré-clínicos de cancro.

Esses modelos são capazes de prever, de modo confiável, se um determinado medicamento terá atividade anti cancro e aceitável toxicidade em humanos. “A maioria dos modelos animais não é representativa de situações hu-



manas e, atualmente, mais de 70-80% das pesquisas sobre cancro são baseadas em modelos 2D”, explicou o cientista.

A sua investigação visa criar uma plataforma tecnológica única baseada em TE para gerar microambientes 3D, que podem ser usados como modelos funcionais de doenças para o rastreamento de medicamentos contra o cancro que estão em desenvolvimento pela indústria farmacêutica e novas terapias que serão testa-

das pela comunidade médica. O cientista foi enfático ao afirmar que 8,5 milhões de pessoas morrem de cancro por ano e, em 2030, estima-se que esse número chegue a 12 milhões, tornando-se a terceira causa mais provável de morte em todo o mundo.

Na sequência, seguiu-se uma sessão de perguntas e respostas moderada por John O’Reilly. A iniciativa inseriu-se nas celebrações oficiais do Dia Nacional do Cientista.



Instituto de Educação da UMinho celebrou o seu 43º aniversário

Comemoração decorreu no passado dia 21 maio, contando a sessão solene com a presença do presidente do Instituto de Educação (IE), José Augusto Pacheco, da vice-reitora, Margarida Casal, entre outros.

PRISCILA ROSSO
dicas@sas.uminho.pt

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho celebrou o seu 43º aniversário no passado dia 21 maio, um dia repleto de atividades, contando a cerimónia solene com a intervenção do presidente do Instituto que assinalou a captação de novos públicos como uma das principais estratégias.

A comemoração contou com atividades culturais, assinalando também o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento. Às 15h00 realizou-se um mini-recital com um duo de violino e harpa, por Hugo Brito e Erica Versace, respetivamente. Às 15h30 foi inaugurada, no átrio do IE, a exposição “Vê, Olha e Clica!” com a coordenação de Ana Paula Loução.

Por voltas das 17h15 o presidente do IE, José Augusto Pacheco, abriu a sessão solene apresentando o especialista em políticas educativas, Prof. Alberto Melo, também presidente da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente e professor na Universidade do Algarve, o qual proferiu a conferência subordinada ao tema “Atribuições da Educação de Adultos em Portugal”. Na sequência, seguiu-se a entrega do Prémio Almedina à estudante Tânia Pereira e dos galardões do concurso de fotografia “Vê, Olha e Clica!” a Ana Lúcia Siqueira di Blasi, que levou o terceiro lugar, Patrícia Andreia C. Magalhães, em segundo, e Elisabete Passos Barros, que ficou em primeiro.

José Augusto Pacheco aproveitou a ocasião para apresentar o que foi feito durante este último ano e lançar alguns desafios para os

nove meses que ainda restam do seu mandato. Estrategicamente, o IE ambiciona a captação de novos públicos, não só oriundos de países de língua oficial portuguesa, mas também de outras instituições de ensino superior. Desse modo, a internacionalização tem ocorrido a três níveis: micro (alunos estrangeiros que frequentam cursos não conferentes de grau), meso (estudantes integrados em programas de intercâmbio internacional) e nível macro (estudantes em mobilidade integrados em ciclos de estudos). “Será preciso consolidar os cursos de licenciatura, reestruturar os cursos de mestrado e ajustar o doutoramento para estudantes a nível internacional”, complementou o Presidente do IE.

Para Ana Rita Ribeiro, vice-presidente do núcleo de estudantes de educação da UMinho e rep-



resentante dos Estudantes do IE na sessão, celebrar a história e a memória deste Instituto de Educação é, por si só, um ato de cidadania. De reafirmação da essência de seus valores e de renovação do compromisso assumido. “É com orgulho que acredito que o Instituto continuará a desenvolver o seu trabalho de forma ímpar, com ousadia,

criatividade, postura crítica, autenticidade, referência, solidariedade e respeito em prol dos seus estudantes”, disse.

Em representação do reitor da UMinho, esteve a vice-reitora, Margarida Casal que felicitou o Instituto pelo seu aniversário, transmitindo palavras de apreço sobre o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo IE.

Abertura do TEPE contou com a presença do Secretário de Estado da Educação

O “Congresso Internacional TEPE - Teacher Education Policy in Europe” decorreu de 17 a 19 de maio com o objetivo de repensar o futuro nesta área, no âmbito da Agenda 2030.

SANDRINE SOUZA
dicas@sas.uminho.pt

Teve lugar na Universidade do Minho, de 17 a 19 de maio, o debate sobre “Recrutamento e formação dos melhores professores: política, profissionalismo e pedagogia”, com o objetivo de construir diretrizes para a Task Force da UNESCO, que está a repensar o futuro nesta área, no âmbito da Agenda 2030.

O “Congresso Internacional TEPE - Teacher Education Policy in Europe” arrancou dia 17 de maio e contou com cerca 200 participantes de todos os continentes.

O Secretário de Estado da Educação, João Costa, esteve presente na abertura do evento,

citando a melhoria de vários indicadores da área da Educação nos quarenta e quatro anos de democracia de Portugal, destacando o papel da qualificação de professores neste processo. O Secretário de Estado colocou em destaque a importância da formação de professores, ao mesmo tempo que chamou a atenção para o protagonismo da Universidade do Minho nos avanços do sistema educacional de nacional.

A sessão de abertura, decorrida no auditório B1 do campus de Gualtar, contou ainda com a presença da vice-reitora da UMinho com a tutela da Educação, Margarida Casal, da presidente da rede TEPE, Joanna Madalińska-Michalak, dos vereadores da Câmara Municipal de Braga, Miguel Bandeira e Sameiro Araújo, e da

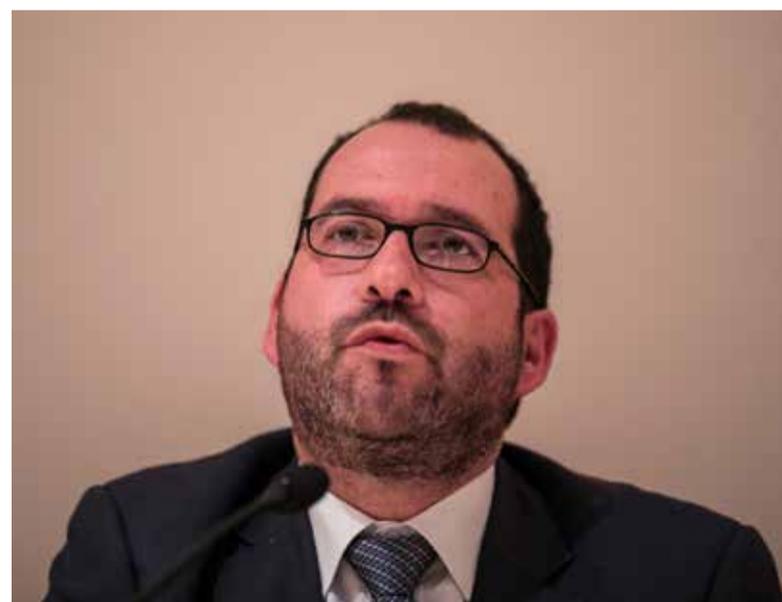
coordenadora do evento, Maria Assunção Flores, também professora do Instituto de Educação da UMinho.

O trabalho dos professores tem sido marcado a nível mundial por transformações face aos desafios da era digital que trazem exigências cada vez mais complexas.

Levando em conta a repercussão das mudanças sociais, culturais e políticas no trabalho dos professores, o congresso debateu as variáveis da qualidade da formação de professores.

A TEPE é uma rede académica que foi constituída em 2000 a partir de projetos colaborativos europeus no campo da política de formação de professores.

O congresso deste ano incluiu



diversas sub-temáticas: políticas de recrutamento e formação de professores, profissionalismo docente, pedagogia da formação

de professores, a investigação e a prática na formação de professores e, finalmente, avaliação e desenvolvimento de professores.

“Ser Gatuna não se explica, sente-se”

A comemoração dos 25 anos de existência do grupo decorreu no passado dia 28 de abril, no Salão Medieval no Largo do Paço.

PRISCILA ROSOSI
dicas@sas.uminho.pt

O dia 28 de abril ficará marcado para sempre na história da Gatuna - Tuna Feminina da Universidade do Minho que celebrou 25 anos de existência. A comemoração das Bodas de Prata realizou-se pelas 15h30, no Salão Medieval da Reitoria no Largo do Paço.

Maria Valada, que na Gatuna dá pelo nome de “Muffin”, deu início à solenidade e frisou, com uma maneira muito própria de ser Tuna, as conquistas do grupo ao longo destes 25 anos, que conquistou um lugar sólido no panorama musical universitário.

Paula Veras e Anabela, duas das fundadoras do grupo, emocionaram-se ao relembrar a criação do grupo em 1993. “No fim da década de 90 cantávamos pelas ruas desta cidade o seguinte refrão: Toda vida hei de ser Tuna, toda a vida hei de cantar”, lembrou Anabela com os olhos emocionados.

Na ocasião as gatunas surpreenderam o público com a estreia do videoclipe gravado no centro da cidade de Braga, com a música “Braguesa”.

O ano de 2018 será preenchido de iniciativas para celebrar as bodas de prata que terão o seu término a 27 de abril de 2019. As comemorações incluem o Festival de Tu-

nas Femininas, o Jantar do Caloiro, o projeto MIAU e a exposição foto bibliográfica destes vinte e cinco anos de Gatuna.

Destaca-se ainda o encerramento da celebração, a 27 de abril de 2019, com um concerto intimista e muito especial, que deixará em aberto os próximos 25 anos, explicou Marina Mendes, que na Gatuna dá pelo nome de “Loune”.

A comemoração contou com a presença de várias entidades, destacando-se a Câmara Municipal de Braga, representada pelo vice-presidente, Firmino Marques, e pelos vereadores Lídia Dias e Altino Bessa. Guilherme Pereira, pró-reitor da



UMinho, Nuno Reis, presidente da AAUM, Carlos Videira, dos Serviços de Acção Social, também marcaram presença.

A sessão terminou com um concerto e corte do bolo de aniversário.

Tuna Universitária do Minho em digressão pelo Luxemburgo

O grupo Minhoto esteve em digressão pelo Luxemburgo durante cinco dias e prepara já a próxima digressão.

TUM
dicas@sas.uminho.pt

A Tuna Universitária do Minho esteve em digressão pelo Luxemburgo durante cinco dias, entre 8 e 13 de maio, digressão essa que os levou a locais icónicos como o Place d’Armes ou a Place de Paris.

No Grão-Ducado, os Vermelinhos tiveram a oportunidade de estar em contacto com a enorme comunidade portuguesa presente, assim como tocar em várias locais emblemáticas como a

Place d’Armes e a Place de Paris. No dia 10 de Maio, a Tuna esteve presente nas festas de Nossa Senhora de Fátima, em Wiltz, as quais foram presididas por D. Jorge Ortiga, arcebispo de Braga.

Passados dois dias, a 12 de Maio, e a convite da Associação CASA, a Tuna Universitária do Minho esteve a animar o público da ING Night Marathon, mesmo no centro da capital.

A digressão terminou com o regresso a casa, diretamente para o

palco do Enterro da Gata na noite de 13 de Maio.

A Tuna Universitária do Minho agradece o apoio de toda a comunidade portuguesa presente no Luxemburgo, em especial ao bracarense Paulo Sousa, proprietário do Café-Restaurante Um Stamminet

Os Vermelinhos já preparam a próxima digressão, que acontecerá ainda este ano, e prometem novidades muito brevemente!”



Grupo Folclórico da UMinho em digressão por Itália

O grupo minhoto está a comemorar 25 anos de existência.

GFUM
dicas@sas.uminho.pt

No passado mês de abril, o Grupo Folclórico da Universidade do Minho (GFUM) viajou até à região sul da Itália, onde permaneceu uma semana, para um intercâmbio cultural levando as tradições da região do Baixo Minho a estes locais.

Nápoles, Matera e Potenza foram as três cidades por onde passou esta digressão do GFUM. Os minhotos, que foram recebidos pelas autarquias locais, atuaram e estiveram em contacto com várias associações numa formação sob o tema “Tradição e Natureza”. Despertando as atenções para as práticas ambientalistas, este intercâmbio possibilitou um conjunto de iniciativas nas quais se conjugaram esforços e se definiram estratégias para um trabalho sustentável sobre

o tema que os acompanhou ao longo desta semana.

O destaque desta passagem pelo sul de Itália vai para a receção oficial em Matera, cidade escolhida como Capital Europeia da Cultura em 2019. Em Matera, o grupo conheceu alguns dos projetos a implementar na cidade durante esse importante evento, tendo apresentado diversos aspetos culturais da cidade de Braga e das tradições do Baixo Minho.

A comemorar os seus 25 anos, o Grupo Folclórico da Universidade do Minho tem vindo a realizar 25 momentos de comemoração. Assim, prepara as comemorações do Dia Nacional do Folclore Português, bem como a sua participação nas Festas de São João de Braga, onde vai realizar um espetáculo em parceria com a Universidade do Minho.



